

JORNAL: Rio Magazine LOCAL: Quamabara

DATA: 10.11.1952. AUTOR: _____

TÍTULO: Os modernistas de Amanhã

ASSUNTO: Ivam Serpa e seus pequenos alunos.
Várias fotografias

Rio Magazine out. nov. de 1952

OS MODERNISTAS de AMANHÃ

Todas as revelações de genealidade precoce, via de regra, são um produto do meio ambiente e do exemplo dos que, mais de perto, cercam as creanças. Um músico, um compositor, um pintor ou um escultor que faz entrever os traços de sua personalidade ainda na sua primeira infância, nada mais está fazendo do que imitar e executar os exemplos e as determinações dos adultos que zelam pela sua formação. Por isso, é que testemunhamos sensibilizados o trabalho de inestimável alcance social que o Museu de Arte Moderna vem realizando através da sua Escolinha Infantil, para os filhos dos seus associados. E de ante-mão podemos afirmar que dessa Escolinha surgirão, inevitavelmente, os grandes valores da pintura de amanhã, como demonstrou a II Exposição Nacional de Arte Infantil, organizada pela Escolinha de Arte do Brasil. Um verdadeiro mundo de possibilidades e de emoções a gente percebe quando visita uma das aulas da Escolinha. Aqueles meninos e aquelas meninas, ainda aquém das fronteiras do realismo da existência, revelam uma inquietação interior através das pinceladas com que procuram traduzir na tela o turbilhão de idéias e sentimentos imprecisos, sem contornos, disformes e misteriosos. Os temperamentos ainda não domesticados que se manifestam pelas preferências de cores fortes, violentas e contrastantes, ou pela mescla vigorosa de linhas, cores e formas numa massa de confusão pontilhada dos primeiros traços da intervenção intelectual na consecução de um tema ou de um sentimento ou mesmo de uma idéia. A luta entre as imagens maduras do mundo exterior e a inocente concepção infantil, que também, no seu plano, tem a sua maturidade e a sua lógica. Que mundo de maravilhas, essas creanças compenetradas, sérias e interessadas na palavra do seu mestre o pintor Ivam Serpa, a cujos méritos de renomado artista, alia-se a felicidade de poder revelar o mundo de amanhã à infância

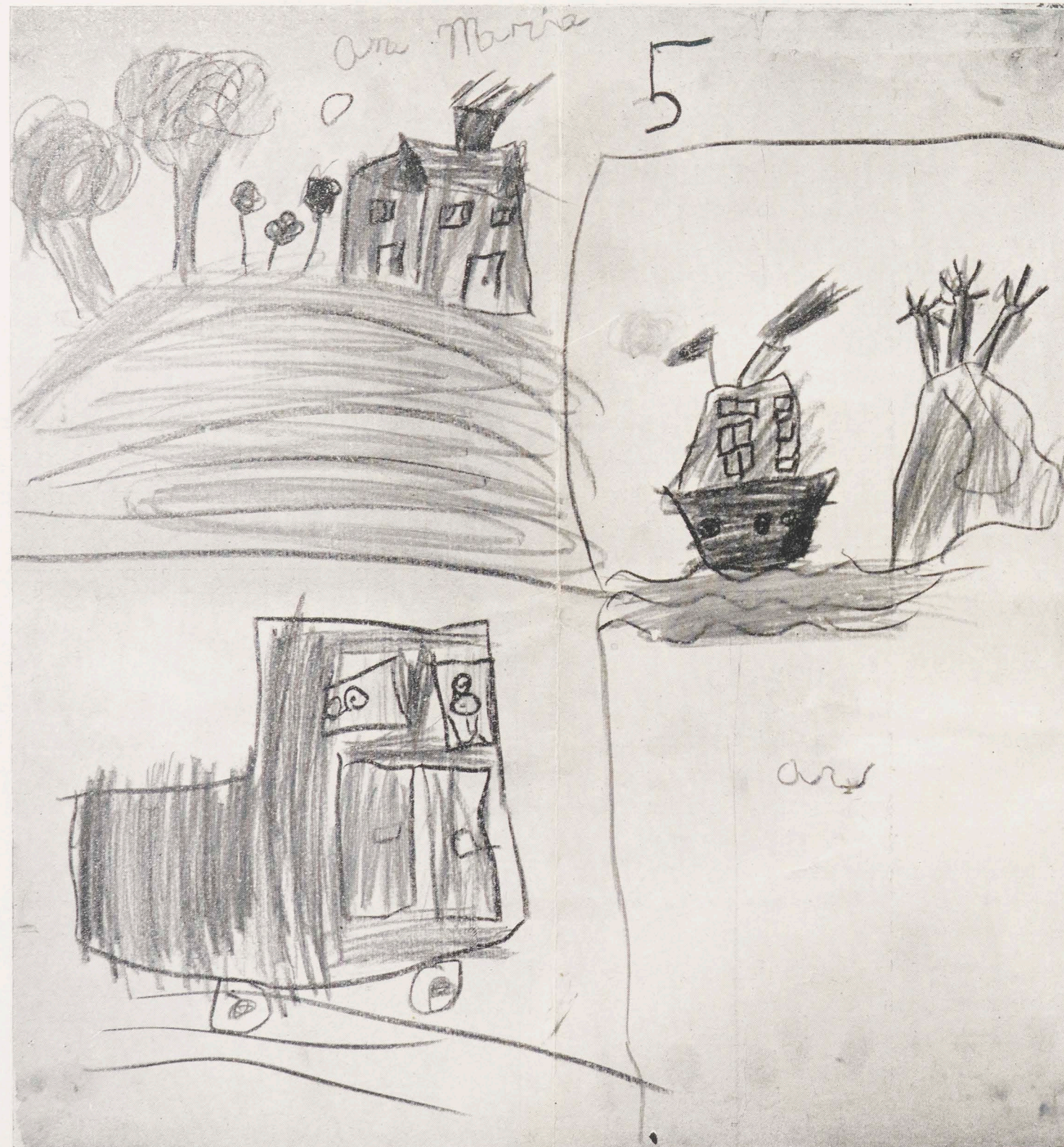
Paternamente, o pintor Ivam Serpa examina e critica os trabalhos de dois alunos, que se mostram interessados





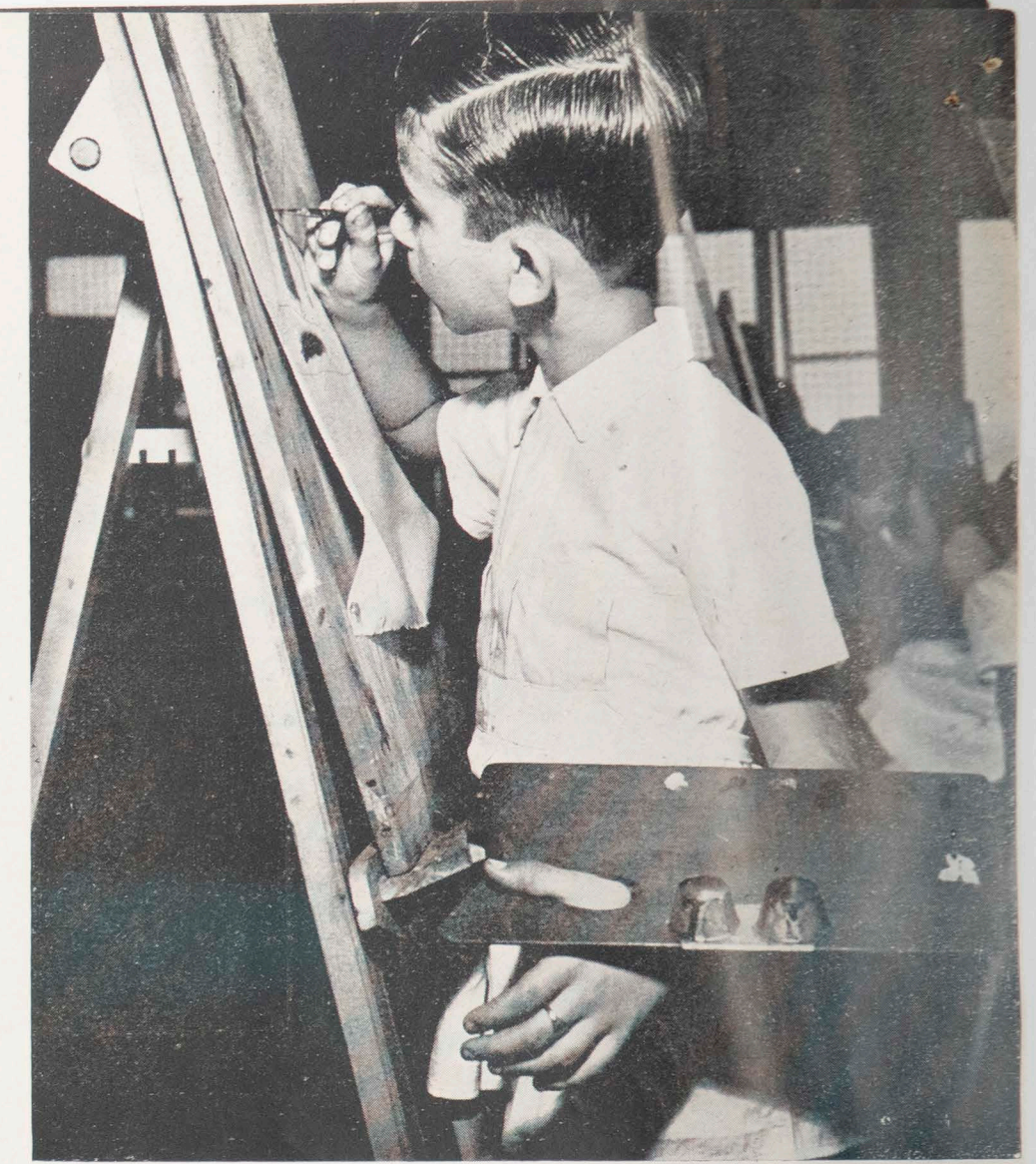
Esse pormenor vai sair caprichado!

de hoje. Só a arte, como expressão racional e livre dos sentimentos humanos, é que, em parte, redimirá as tragédias quotidianas do rolo compressor dos fenômenos econômicos e suas decorrentes sociais e morais. Só por esse caminho é que se preparará o espírito das futuras gerações para que sejam mais compreensivas, menos egoístas e admitam o amor ao próximo não como uma lição da bíblia, mas como um imperativo da convivência entre os homens. Essa Escolinha Infantil do Museu de Arte do Rio de Janeiro deverá servir de exemplo para a espiritualização da vida humana, tendo nas crianças, na sua educação, preparo e formação, um derivativo dos mais nobres e uma das mais sublimes recompensas. E não seria lógico terminarmos esta crônica, sem uma referência à inspiradora e realizadora dessa grande obra: Nioimar Moniz Sodré, intelectual moderna e esclarecida que pôs o seu talento e a sua atividade aos serviços de um ideal que a consagrará para a posteridade.



Ana Maria, de cinco anos, ouviu falar na casinha da colina e em galeras... Reparem na colina desenhada a traços livres, o que revela enorme senso de perspectiva

Uma cor qualquer deverá sair dessa concentrada pesquisa



A primeira condição ele já a possui: pose de pintor



Não é ginástica, mas o esboço de uma nuvem diferente...



Filhinha, cuidado com esse lapis, que não é picolé!

Presidente Léon Martel, presidente Guilherme d'Orey, sra. Léon Martel, sra. Eugénio Barréne, sr. André Daher, sra. Guilherme d'Orey, sr. Eugénio Barréne e sr. Henry Gueyvaud, durante o coquetel



A bordo do

BRETAGNE

Não há dúvida de que o porto do Rio de Janeiro tem proporcionado à cidade e à nossa sociedade momentos de intensa alegria e vibração. Referimo-nos aos grandes transatlânticos



Senhorita Silvia Neves da Fontoura, senhor Guilherme d'Orey, senhora embaixatriz de Portugal e S.A.I., a princesa D. Esperança de Orleans e Bragança

SS. AA. II. D. Pedro e D. Esperanza de Orleans e Bragança em companhia da senhora Guilherme d'Orey, convidados de honra do coquetel oferecido a bordo



Rio magazine outubro - novembro de 1952

Sr. e sra. Fernando de Góis, sr. e sra. Carlos Corrêa Ribeiro, gra. Dalmo da Silva Costa e sra. Eduardo Bahiana

A Bahia da Cidade Baixa, da Igreja de São Francisco, da Praia de Itapuã, a Bahia típica, bem brasileira, relicário nacional, também sabe ser moderna e com uma classe especial. Haja vista o êxito da presença do grande costureiro francês Jacques Fath no Salvador. O desfile aconteceu nos elegantes salões do lindo Hotel da Bahia. E todo o escól social da terra, um dos mais aristocráticos do Brasil, esteve presente. As senhoras apresentaram-se com modelos os mais recentes da inspiração parisiense, o que, paralelamente com o desfile dos encantadores manequins de Fath, proporcionou um ambiente de sonho e ele-



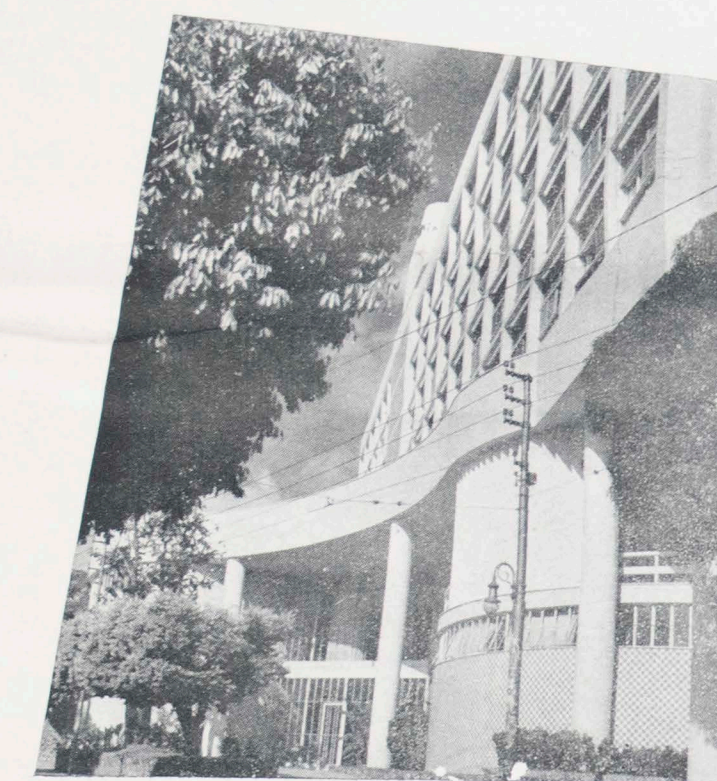
Presidente da Câmara de Vereadores e senhora Queiroz Muniz, sr. e sra. Jaime Tanajura e sr. e sra. Costa Pinto

O governador Regis Pacheco e senhora entre o modista Jacques Fath, um seu modelo, o senador Assis Chateaubriand e o cr. Joaquim da Silveira



Quando um dos modelos de Jacques Fath se exhibia à sociedade do Salvador

gância que fazia lembrar as grandes noites de moda nas principais capitais do mundo. A nota sensacional da noite foi o *smoking* em tecido escossês do figurinista Jacques Fath, cuja sensibilidade fez por registar vários aspectos da indumentária típica das baianas, os quais, dentro de pouco tempo, ressurgirão aplicados em modelos parisienses da próxima estação.



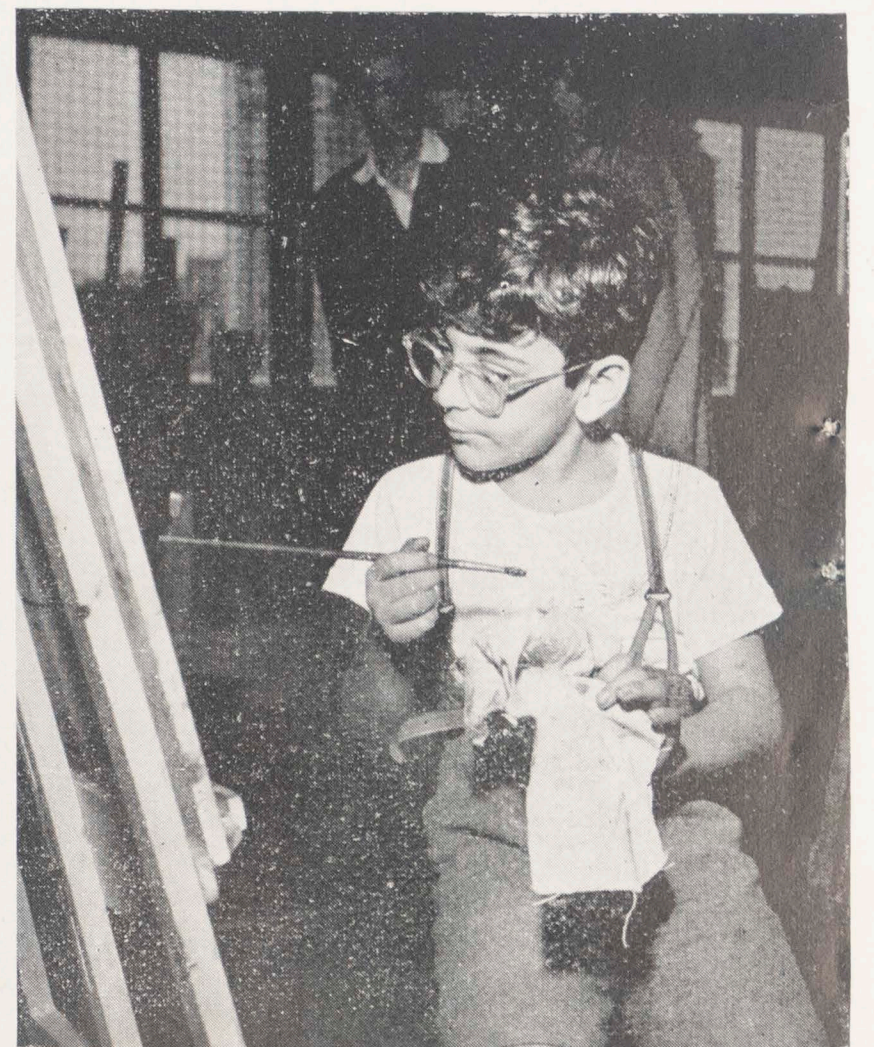
Pormenor arquitetônico da fachada do Hotel da Bahia, onde se realizou o desfile

NA BAHIA

Buscando inspiração

Em franca elaboração

Que diabo teria feito?



As primeiras manifestações estéticas de um cérebro de três anos



de arte contemporânea